



NÃO ESQUEÇA QUE ...

FOLHA SEMANAL

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



DOMINGO IV DA PÁSCOA
8 de maio de 2022

Nº 33

Palavra

DOMINGO DO BOM PASTOR



Paulo e Barnabé foram destacados pela sua comunidade cristã de Antioquia para irem em missão. E partiram. Partiram para uma primeira de várias viagens missionárias. A missão da Igreja, portanto, começa logo no início da sua vida, a Igreja é missionária por natureza. E na missão são atendidos judeus e pagãos (ela é universal), e os missionários sabem que muitas vezes serão olhados com indiferença ou serão mesmo perseguidos. Mas o Espírito sempre os guiará e acompanhará.

O livro do Apocalipse lembra que não só os missionários são perseguidos. A vida dos cristãos (a dos de há dois mil anos e a nossa) está cheia de tribulações, inocentes sofredores e mártires. E porquê? Certamente pela maldade de alguns mas também por outros motivos que ninguém sabe. O certo é que, tal como Jesus – o Servo Sofredor inocente –, também nós somos desafiados a «lavar as nossas vestes com o sangue do Cordeiro», a assumir os sofrimentos e a vivê-los ao jeito de Jesus.

No 4º domingo de Páscoa sempre temos a figura do Bom Pastor. Ele é misericordioso e ternurento (deixemo-nos, então, levar aos seus ombros e ser conduzidos por Ele), Ele é destemido e corajoso (defende as ovelhas dos lobos e de todos os que as atacam) e afirma que Ele e o Pai «são um só», isto é, lembra que a unidade entre Ele e Deus Pai é um sinal para a unidade de todo o rebanho em volta de um só Pastor – Jesus. Nesse sentido, em Igreja, não é apenas o povo/rebanho que se deve unir aos padres nem só os padres que devem servir e estar unidos aos fiéis: todos se devem unir a Cristo e, por Ele, ao Pai.

FR. JOSÉ NUNES © Dominicanos

JESUS É O ÚNICO PASTOR

O IV Domingo da Páscoa é definido como o Domingo do Bom Pastor. De todas as imagens com que Jesus se autodenomina, nos famosos «*egw eimi*» (Eu sou) do Evangelho de São João, a do Pastor é aquela que provavelmente apresenta maiores ressonâncias bíblicas e que mais faz eco do quotidiano do povo israelita. E na sequência destas afirmações qualificativas de Jesus sobre Si próprio que se insere o excerto do evangelho de hoje. De facto, Israel desde sempre foi um povo de pastores: Abel, Moisés, Abraão, Isaac, Jacob, etc. Estes tinham como função alimentar, dar de beber, proteger, curar, procurar as ovelhas perdidas, guardar o rebanho nos apriscos — imagética que ajuda a compreender o título de Jesus. A partir desta categoria, com a instituição da monarquia, surge a época dos reis-pastores da Bíblia (assinalados com a unção divina), e David como protótipo (várias são essas referências nos salmos). Mas muitas vezes estes “pastores” abandonaram o rebanho e alimentaram-se das ovelhas, em vez de as alimentar. Vários são os profetas a condenar essa mesma realidade (Isaías, Ezequiel, Zacarias, etc.).

Começa então a surgir a ideia do Deus-Pastor — Deus como o Pastor de Israel (vede como canta o salmo 80: «Pastor de Israel, escutai»). Acentua-se com o exílio a ideia de voltar a ser um só rebanho com um só pastor e vai crescendo a ideia de que o futuro Messias será um pastor.

Continua na página 2

Informando

Continuação da página 1

Começa então a surgir a ideia do Deus-Pastor — Deus como o Pastor de Israel (vede como canta o salmo 80: «Pastor de Israel, escutai!»). Acentua-se com o exílio a ideia de voltar a ser um só rebanho com um só pastor e vai crescendo a ideia de que o futuro Messias será um pastor.

É assim que Jesus surge como o Pastor do Novo Povo de Deus, presença do Deus-Pastor: aquele que procura e salva a ovelha perdida, que alimenta o rebanho, que tem para com ela sentimentos de misericórdia. Jesus é o Bom Pastor e único Pastor, e Bom como adjetivo que qualifica a Sua ação em oposição aos maus pastores do passado.

Com efeito, nunca no Novo Testamento o termo pastor é aplicado aos apóstolos e discípulos. Em *Jo 21*, Jesus diz a Pedro para apascentar as ovelhas, como escutámos no domingo passado; em *1 Pd 5, 2* diz-se aos presbíteros que «apascentem o rebanho de Deus». Mas sempre no sentido de conduzir, cuidar. Pastor há só um, Cristo, e a Sua ação junto do povo, o rebanho, deve ser o modelo inspirador da ação da Igreja, ou seja, da ação pastoral. A pastoral da Igreja deve, por isso, inspirar-se no pastoreio de Cristo e no Seu modo de ser pastor. Como testemunhas qualificadas da fé, participantes da missão profética, sacerdotal e real de Cristo, o segredo da nossa missão cristã (a missão de todos os batizados) consiste em “encarnar” / atualizar hoje este capítulo 10 do Evangelho de João, de acordo com os critérios que em seguida enumeramos.

Em primeiro lugar, devemos aprender a reconhecer a voz do Pastor, sem descurar a escuta das ovelhas, como exige a natureza sinodal da Igreja. Uma das missões perenes da Igreja é saber captar a voz de Deus no mundo, o que exige um esforço pessoal e comunitário na disponibilidade de tempo — para rezar, para escutar a voz implorante do mundo, para saber calar as nossas “vozes” pessoais.

Jesus tem esta capacidade de conhecer todas as ovelhas e de as chamar cada uma pelo nome. É essa proximidade e conhecimento que granjeia a Jesus a confiança das ovelhas. Uma Igreja verdadeiramente pastoral requer, por parte dos seus membros, a aposta numa verdadeira “pastoral do contacto”, do encontro pessoal e não da superficialidade. Há que ter a iniciativa de ir ao encontro, sem se limitar a ficar na expectativa que nos procurem. Uma missão evangelizadora bem sucedida não pode prescindir de um conhecimento verdadeiro e profundo daqueles a quem se dirige a Palavra de Deus, pelo que a aposta na proximidade pressupõe o risco de entrar na intimidade pessoal dos destinatários do anúncio cristão.

Em terceiro lugar, seguir Jesus como ovelhas implica arriscar sair para fora do conforto do redil, o mesmo é dizer, para as periferias, uma vez que se confia no Pastor (como refere o salmo 23) e não na segurança cómoda e inerte dos limites do aprisco (da igreja, da sacristia). É Jesus que abre a porta para uma Igreja em saída (“Ide”), sem descurar o “vinde” da intimidade relacional, fonte e alimento da vida espiritual do crente.

Em quarto lugar, a Igreja será verdadeiramente pastoral quando souber caminhar, fazer-se peregrina com os seus filhos. O testemunho cristão arrebatado, transmite segurança e confiança, mas na solidariedade de quem não se esconde. Enquanto discípulos-missionários, precisamos de deixar que Jesus caminhe à frente, enquanto nós vivemos no meio do mundo sem ser do mundo, porque somos de Deus. Porém, só no sentir o “cheiro da ovelha” é que o discurso eclesial não se fecha numa linguagem hermética, incompreensível para o exterior e para quem ainda não foi iniciado na linguagem simbólica da fé.

Por fim, é missão da Igreja continuar a oferecer aquilo que Jesus oferece: a vida eterna. Se ao mesmo tempo devemos proteger e conservar aqueles que fazem parte da família dos filhos de Deus («ninguém as arrebatará da minha mão»), por outro lado não devemos obstaculizar excessivamente o acesso aos dons de Deus. Como afirma invariavelmente o Papa Francisco, os cristãos são chamados a ser facilitadores da graça, canais da vida divina e não alfundegários da fé.

Que o Bom Pastor nos inspire a sermos uma Igreja verdadeiramente “pastoral”, que vive a compaixão do Bom Pastor e abre a porta a todos aqueles que nela quiserem entrar.

Tweets do Papa Francisco

Papa Francisco ✓
@Pontifex_pt

Quando nossas redes estão vazias na vida, não é o momento de comiseiração, de ócio, de voltar a velhos passatempos. É o momento de recomeçar com Jesus, de encontrar a coragem de reiniciar, de retomar o largo com Ele (Jo. 21, 1-19).
#EvangelhodeDomingo

...

Neste mês dedicado à Virgem Maria, aprendamos Dela que a #oração é a melhor arma da vida cristã: sem uma oração perseverante, nenhuma vitória sobre o mal é possível.

...

#RezemosJuntos para que os jovens, chamados a uma vida plena, descubram em Maria o estilo de escuta, a profundidade do discernimento, a coragem da fé e a dedicação ao serviço. #IntençãodeOração !

...

Queridos irmãos e irmãs idosos, por favor, olhemos para os jovens. Os jovens nos olham e a nossa coerência pode lhes abrir um belíssimo caminho de vida. Ao invés, uma eventual hipocrisia fará tanto mal. #RezemosJuntos uns pelos outros. #BênçãoDoTempo



“Retiro de Espiritualidade Litúrgica”, no Turcifal



O Departamento de Liturgia do Patriarcado de Lisboa está a organizar um “Retiro de Espiritualidade Litúrgica”, entre os **dias 20 e 22 de maio**, no Centro Diocesano de Espiritualidade, no Turcifal. As inscrições estão a decorrer até ao dia 15 de maio e devem submetidas através do formulário disponível no link:

<https://forms.gle/DhGnScB3VSWKiZHBZ> (clique aqui)

No mesmo local, é possível encontrar mais informação a iniciativa.

30 anos da Escola Diocesana de Música Sacra de Lisboa

O diretor da Escola Diocesana de Música Sacra (EDMS) de Lisboa tem um sonho: “Seremos uma instituição de referência na formação litúrgica de música sacra”. O padre Diamantino Faustino lembra a história desta instância formativa do Patriarcado – que em 2022 completa 30 anos da fundação –, sublinha que “todos os intervenientes na música sacra precisam de formação” e destaca “o serviço” prestado às paróquias.

No Patriarcado de Lisboa, a “primeira versão, digamos assim”, da Escola Diocesana de Música Sacra foi fundada pelo padre Teodoro Sousa, com o Cardeal D. António Ribeiro, em 1992. “Depois foi interrompida, durante pouco tempo, e retomou já após o ano 2000, neste formato atual”, conta.

Calendário	Dia	
Exposição do Santíssimo Sacramento com oração do Rosário	13 de maio, 15h	Sexta
Festa do Perdão da Catequese	14 de maio, 10h	Sábado
Festa da Eucaristia com 1 ^{as} Comunhões	21 de maio, 16h	Sábado

Horário das Eucaristias...

- * 9 a 13 de maio às 9h e 19h
- * 14 de maio às 12h e 19h - Domingo V da Páscoa (vespertina)
- * **15 de maio às 9h, 11h e 19h - Domingo V da Páscoa**

Informações...

No próximo dia **4 de Junho**, a partir das 13h, teremos de volta o nosso Arraial Paroquial. Convidamos todos a estarem presentes neste momento divertido e animado.



Link para as transmissões online...

Link de acesso à transmissão online do Youtube:

<https://www.youtube.com/c/ParoquiaSaoDomingosdeBenfica> (clique aqui)

LEITURAS

8 - DOMINGO IV DA PÁSCOA

At. 13, 14. 43-52 / Sal. 99 (100) / Ap. 7, 9. 14b-17 / Jo. 10, 27-30 / Semana IV do Saltério

9 - 2ª Feira - At. 11, 1-18	Sal. 41 (42)	Jo. 10, 1-10
10 - 3ª Feira - At. 11, 19-26	Sal. 86 (87)	Jo. 10, 22-30
11 - 4ª Feira - At. 12, 24-13, 5a	Sal. 66 (67)	Jo. 12, 44-50
12 - 5ª Feira - At. 13, 13-25	Sal. 88 (89)	Jo. 13, 16-20
13 - 6ª Feira - At. 11, 19a; 12, 1-6a	Sal. 44 (45)	Lc. 11, 27-28
14 - Sábado - At. 1, 15-17. 20-26	Sal. 112 (113)	Jo. 15, 9-17

15 - DOMINGO V DA PÁSCOA

At. 14, 21b-27 / Sal. 144 (145) / Ap. 21, 1-5a / Jo. 13, 31-33a. 34-35 / Semana I do Saltério

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Telf.: 217221350 - Fax: 217221355

IBAN: PT50 0033 0000 5009 9957 9650 5

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt